

ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS

## XIV Simpósio Científico - 2025

### Resumo Expandido Performance Musical

**A Escrita Orquestral para Metais Graves dos *CHÔROS* de Villa-Lobos: considerações.**

**The Orchestral Writing for Low Brass from Villa-Lobos's *CHÔROS*: considerations.**

**Hugo Eustáquio de Faria Pinheiro**

*University of Kentucky – EUA/BRA*  
*hugopinheirotrb@gmail.com*

**Marcos Flávio de Aguiar Freitas**

*Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/BRA*  
*trombomarcos@gmail.com*

**Palavras-chave:** Escrita orquestral, Trombone, Metais Graves, Performance.

**Keywords:** Orchestral Writing, Trombone, Low Brass, Performance.

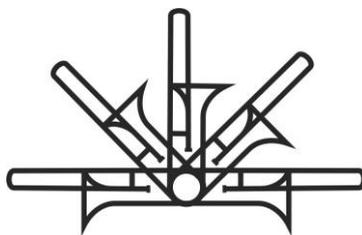
### 1. INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A música orquestral de Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959) para os metais graves é vasta e rica. O naipe de *Low Brass* é frequentemente solicitado a tocar muitas passagens de virtuosismo e polirritmia em relação à orquestra e abundantes exemplos disto estão presentes na série de *Chôros* e *Bachianas Brasileiras*, do compositor. Pesquisadores como AREIAS (2010) e FONSECA (2014), corroboram esta sua importância.

Embora Villa-Lobos não tenha escrito uma peça solo para trombone, sua literatura orquestral dos *Chôros* confere ao instrumento um papel de destaque, com muitos solos e trechos estruturais para a seção de *Low Brass*. Sua escrita é tão vívida e criativa que nos faz questionar se é possível que o compositor tenha conhecido um trombonista e tenha se aconselhado com ele. Segundo Freitas (2017), Villa Lobos desde jovem, frequentava rodas de Choro, em especial na Pensão Viana<sup>1</sup> aprendendo a tocar violão, instrumento central nesse gênero musical. Nesta época conviveu com vários chorões da época, em especial, da família

---

<sup>1</sup> Era de propriedade de Alfredo da Rocha Viana (1864 – 1918), pai de Pixinguinha (1897 – 1973). Ele alugava quartos da casa de sua família para os amigos músicos, o que fez com que ficasse conhecida como Pensão Viana. O local se tornou um ponto de encontro para rodas de choro, frequentado por grandes chorões da época.



**ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS**

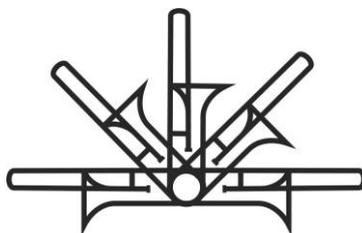
## **XIV Simpósio Científico - 2025**

dos metais, como Irineu de Almeida (trombone e oficleide), Bonfiglio de Oliveira (trompete), Porfírio Costa (Trompete), Candinho (Trombone), além do grande maestro e compositor Anacleto de Medeiros. Podemos acreditar, que de uma forma geral, esta convivência foi decisiva na caracterização de sua escrita nos *Chôros*, além de outras experiências.

Villa-Lobos certamente construiu seu estilo de escrita orquestral para metais graves com base na tradição européia, mas também com a referência de alguns compositores brasileiros como Padre José Maurício (1767-1830) e Alberto Nepomuceno (1864-1920), mas ele foi bem além, desenvolvendo a extensão e a técnica do trombone (PINHEIRO, 2021). Ele combinou toda a sua experiência na música popular, com seu conhecimento como músico erudito orquestral e autodidata, para compor partes de trombone interessantes e criativas. Ele tratou o trombone como um instrumento solista em muitos casos, e explorou diferentes sonoridades utilizando-se de surdinas, glissandos e outros efeitos. Ritmicamente, as partes são complexas e vão para além da tradição europeia, com a utilização de ritmos brasileiros, passagens polirrítmicas e ostinatos (NÓBREGA, 1975).

Villa-Lobos empregou os metais graves não apenas no conjunto convencional de dois tenores, um baixo e tuba, mas em diferentes formações de um trombone até quatro, com ou sem tuba. Ao usar um trombone, por exemplo nos *Chôros n° 3 e n° 4*, ele tratou o instrumento como um solista, com uma parte completamente independente (NEVES, 1977). Ao usar dois trombones tenores como nos *Chôros n° 10*, embora tocando em uníssono em muitas partes, o espectro de expressividade é amplo, desde a duplicação das vozes do coro até o uso de efeitos de articulação ásperos e glissandos.

Ao usar quatro trombones e tuba como nos *Chôros n° 6, 8, 9, 11, 12 e Introdução aos Chôros*, embora não seja indicado, nesta formação geralmente são usados três tenores e um baixo, mas também seria possível usar dois tenores e dois baixos em certas obras, devido a tessitura (SEIXAS, 2007). A terceira e a quarta partes são muitas vezes escritas em uníssono e apresentam notas bastante graves, com desafios técnicos. As partes do terceiro trombone podem ser tocadas por um trombonista tenor habilidoso, mas, caso contrário, a sonoridade em trechos graves e rápidos pode ser prejudicada e o resultado não seria o ideal. Desta forma, o uso de um trombone baixo pode ser aconselhável. Esta constatação também é corroborada por colegas de profissão e por muitas apresentações das quais este autor participou (PINHEIRO,



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS

## XIV Simpósio Científico - 2025

2021).

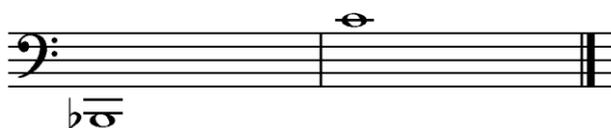
Em termos de extensão do instrumento, Villa-Lobos utilizou uma ampla tessitura nos metais graves de sua música orquestral, e especialmente na série *Chôros*. A tessitura utilizada nas partes de trombone tenor da série, considerando os trombones 1, 2 e 3, vai de Ré bemol 1 a Dó bemol 4 (fig.1); a extensão do trombone baixo (trombone 4) vai de Si bemol 1 a Dó 3 (fig.2) e a extensão da tuba vai de Mi 0 a Dó sustenido 3 (fig.3).

Fig.1 - Extensão do trombone tenor



Fonte: autor

Fig. 2 - Extensão do trombone baixo (trombone 4)



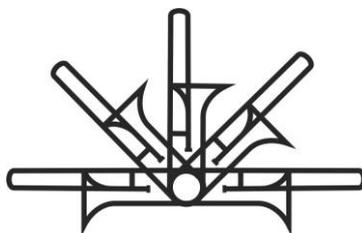
Fonte: autor

Fig. 3 - Extensão da Tuba



Fonte: autor

Villa-Lobos tratou a seção de metais graves de forma altamente inovadora. O compositor utilizou recursos como a polirritmia (fig.4), sendo uma expansão inovadora da tradicional escrita em bloco isorrítmico. Outras ferramentas de escrita foram a síncopa, os ostinatos, solos individuais e de naipe (*solis*), cromatismos, uso variado de surdinas, o *frullato*, trinados labiais, glissandos (reais e de efeito), dentre outros (NEVES, 2008).



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS

## XIV Simpósio Científico - 2025

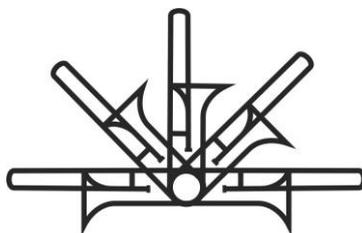
Fig.4: Exemplo musical de polirritmia: Chôros No. 8 (nº 6 de ensaio)

The image displays two staves of musical notation for trombones. The top staff shows Trombone 1, Trombone 2, and Trombones 3&4. Trombone 1 has a 'Solo' marking and a '6' in a box. Trombone 2 has a '6' in a box and a 'f' dynamic. Trombones 3&4 have a '6' in a box. The bottom staff shows Tbn.1, Tbn.2, and Tbn.3&4. Tbn.1 has a '6' in a box. Tbn.2 has a '3' in a box and 'rff' dynamics. Tbn.3&4 has a '3' in a box and 'mf' dynamic. The music is in 3/4 time and features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes.

Fonte: autor

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra orquestral de Villa-Lobos para os metais graves é prolífica e inovadora. Sua experiência adquirida com a prática e vivência do gênero choro, aliada à sua abordagem da música erudita, contribuiu significativamente para o avanço do repertório orquestral para os metais graves. Suas obras certamente ampliaram o escopo da literatura sinfônica para trombone e tuba, com trechos de alta exigência técnica e musical.



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS

## XIV Simpósio Científico - 2025

### REFERÊNCIAS:

AREIAS, João L. Possibilidades Interpretativas nos trechos orqusrais para trombone da série das Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em música da UNIRIO, 2010.

FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: um estudo dos elementos técnicos específicos. Tese de Doutorado – Programa de Pós graduação em Música da Escola de Comunicação e Artes da USP, 2014.

FREITAS, Marcos F. A. O estilo de Zé da Velha no CD *Só Gafieira!*: práticas de performance do Trombone no Choro. Tese de Doutorado – Programa de Pós graduação em Música da UFMG, 2017.

NEVES, José Maria. *Villa-Lobos, o choro e os choros*. São Paulo: Ricordi, 1977.

\_\_\_\_\_. *Música contemporânea brasileira*. 2nd edition. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2008.

NÓBREGA, Adhemar. *Os Choros de Villa-Lobos*, 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ministério da Cultura/Museu Villa-Lobos, 1975.

PINHEIRO, Hugo E. de F. *Orchestral Excerpts for trombone from Villa-Lobos “Chôros” – Performance e considerations and collected edition*. Doctoral Thesis of College of Fine Arts at the University of Kentucky, 2021

ROBERTS, James Ernst. *A Comprehensive Performance Project in trombone literature with an essay consisting of an annotated guide to orchestral excerpts for trombone*. Order No. 7728531, The University of Iowa, 1977.

<http://ezproxy.uky.edu/login?url=https://www-proquest-com.ezproxy.uky.edu/dissertations-theses/comprehensive-performance-project-trombone/docview/302826905/se-2?accountid=11836>

SEIXAS, Guilherme Bernstein. *Procedimentos Compositivos nos Choros Orquestrais de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, 2007.